

RELATÓRIO DO OPERADOR

I. Apresentação da instituição e da sua situação face à garantia da qualidade

1.1 Indicar o nome da entidade formadora.

Escola Profissional de Desenvolvimento Rural de Serpa, (EPDRS)

1.2 Indicar a morada e contactos da entidade formadora.

Rua da Bemposta, Apartado 26, Serpa, 7830-909
284 540 440
escola@epdrs.pt

1.3. Indicar o nome, o cargo e contactos do responsável da entidade formadora.

Luís Barradas
Diretor da escola
escola@epdrs.pt
284 540 440

1.4 Apresentar, de forma sucinta, a missão, a visão e os objetivos estratégicos da instituição para a educação e formação profissional (EFP) dos jovens, no contexto da sua

Visão

A escola será uma referência regional na formação e ensino no âmbito do Desenvolvimento Rural, pelo impacto da qualidade da formação dos seus alunos e pelos seus princípios de serviço público, ética e responsabilidade.

Missão

Satisfazer as necessidades de formação da população numa perspetiva de oportunidades de sucesso escolar e profissional, com vista a dar resposta à procura de recursos humanos qualificados em áreas específicas do Desenvolvimento Regional.

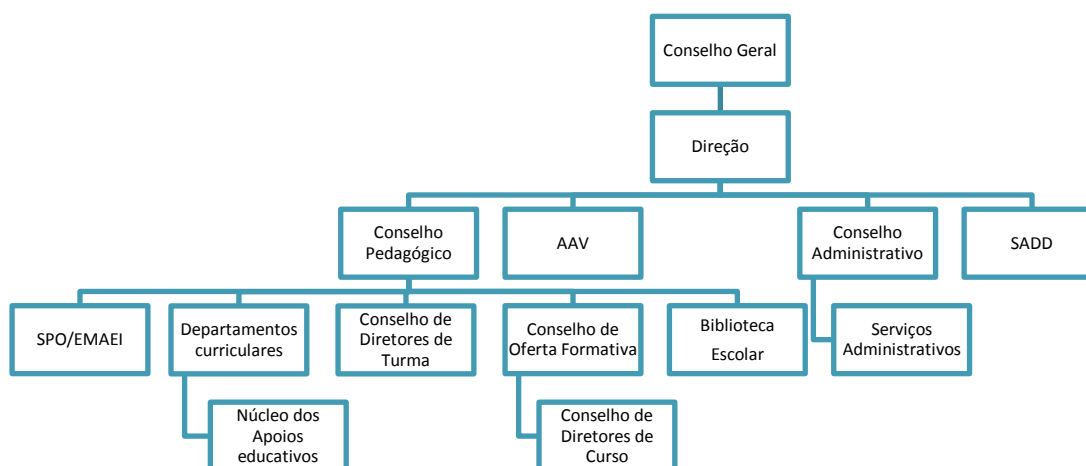
Objetivo Central

Melhorar as competências chave dos alunos.

Objetivos Estratégicos

- Promover a melhoria dos resultados escolares;
- Desenvolver dinâmicas de autonomia e responsabilidade nos alunos;
- Melhorar os impactos dos contextos de trabalho na formação global dos alunos

1.5 Inserir o organigrama da instituição.



1.6 Preencher a tabela infra, indicando toda a oferta formativa de nível 4 para jovens, à data da elaboração do relatório e nos dois anos letivos anteriores.

Tipologia do curso	Designação do curso	N.º de Turmas/Grupos de Formação N.º de Alunos/Formandos (Totais por curso, em cada ano letivo)					
		2017/2018		2018/2019		2019/2020	
		N.º T/GF	N.º AL	N.º T/GF	N.º AL	N.º T/GF	N.º AL
T4	TPA	8	130	8	129	8	154
T4	TGE	3	32	3	35	3	46
T4	TVV	1	9	1	13	-	-

1.7 Selecionar a situação da instituição face à implementação do sistema de garantia da qualidade:

Criação de um sistema alinhado com o quadro EQAVET



Adaptação do sistema em uso ao quadro EQAVET



1.8 Apresentar a listagem dos objetivos que a instituição definiu para o alinhamento com o Quadro EQAVET.

A EPDRS considera ser fundamental para a concretização da sua missão e visão, a implementação de um Sistema de Garantia da Qualidade (SGQ). Para além dos objetivos elencados no seu Projeto Educativo, a definição de objetivos e análise dos mesmos está vertida no Plano de Ação de Melhoria, onde se procura contextualizar as atividades a desenvolver com as metas contratualizadas com o POCH e outras que tenham relevo para a estratégia interna da Escola.

Este plano de ação foi realizado numa primeira fase para implementar o SGQ, com um conjunto de indicadores circunscrito, mas prevê-se que se alarguem os eixos de análise com o aprofundamento dos processos ora encetados com este processo, e que passarão por:

- Aumentar a % de conclusão dos cursos no período previsto (percursos diretos);
- Aumentar a % de conclusão dos cursos até 31 de dezembro do ano da conclusão do curso;
- Diminuir a % de desistências e abandonos;
- Melhorar os canais de acompanhamento na colocação dos diplomados e na sua ocupação;
- Melhorar os canais de acompanhamento dos empregadores;
- Participar na consecução de objetivos ao abrigo das políticas ministeriais.
- Integrar no sistema de gestão da qualidade os requisitos do Quadro EQAVET, assente numa lógica de melhoria contínua e enquadrado na missão e visão da Escola;
- Potenciar a imagem da EPDRS na comunidade, assegurando uma oferta educativa alinhada com as necessidades e expectativas dos stakeholders internos e externos;
- Rever todos os documentos estruturantes integrando os requisitos dos referenciais, normativos e legislação em vigor aplicável.

1.9 Preencher a tabela infra, indicando quando foram desenvolvidas as etapas do processo de alinhamento com o Quadro EQAVET.

Etapas do processo de alinhamento com o Quadro EQAVET	Data Início (mês/ano)	Data Conclusão (mês/ano)
Elaboração do Documento Base para o alinhamento	setembro/ 2019	Maior / 2020
Elaboração do Plano de Ação para o alinhamento	setembro/ 2019	setembro/ 2019
Recolha de dados – Indicador 4a) Conclusão dos cursos	No fim de cada ano letivo	Após fase de avaliação sumativa extraordinária
Recolha de dados – Indicador 5a) Colocação dos diplomados	3 meses após a conclusão da formação	Até 18 meses após a conclusão da formação
Recolha de dados – Indicador 6a) Ocupação dos diplomados	3 meses após a conclusão da formação	Até 18 meses após a conclusão da formação
Recolha de dados – Indicador 6b3) Satisfação dos empregadores	Março de cada ano letivo	Abril de cada ano letivo
Análise contextualizada dos resultados dos indicadores EQAVET, e de outros em uso, e da aferição dos descritores EQAVET/práticas de gestão	Julho de cada ano letivo	Até 3 meses após o final de cada ano letivo
Identificação das melhorias a introduzir na gestão da EFP	Julho de cada ano letivo	
Elaboração do Relatório do Operador	Julho 2020	Julho 2020
Anexo 1 ao Relatório do Operador Plano de Melhoria	Julho 2020	Setembro 2020
Anexo 2 ao Relatório do Operador – Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de conformidade EQAVET	Setembro 2019	Julho 2020
Observações: Devido à situação de pandemia e de emergência atuais, os esforços de contacto previstos para março e abril (antes de disponibilizar os documentos na plataforma EQAVET criada pela ANQEP) e o desenvolvimento de avaliações intermédias, a efetuar antes do envio da documentação final, foram adiados. A Escola irá realizar contactos com os <i>stakeholders</i> no sentido da continuação do seu envolvimento nos processos em curso e no contínuo diálogo para melhoria dos processos.		

1.10 Identificar os documentos orientadores da instituição e relatórios relevantes para a garantia da qualidade e indicar as respetivas ligações eletrónicas.

A atividade educativa da EPDRS está devidamente enquadrada por um conjunto de documentos orientadores, que incluem os associados ao presente processo de alinhamento SGQ, e foram elaborados com a colaboração dos *stakeholders* internos e externos. Esses documentos, revistos sempre que necessário, podem ser consultados em suporte de papel, na escola sede, e também *on-line*, na sua página eletrónica da escola.

→ Documento Base (Manual da Qualidade), alinhado com os princípios do Quadro EQAVET;

- Plano de Ação;
- Relatório do Operador, Plano de Melhoria e Fontes de Evidência;
- Projeto Educativo;
- Regulamento Interno;
- Relatórios de Autoavaliação e plano de melhoria
- Monitorizações internas aos conselhos de turma e departamentos

II. Gestão da oferta de EFP considerando os princípios EQAVET

A EPDRS tem toda a atenção vocacionada para o Ensino e Formação Profissional, espelhada na aplicação de estratégias de gestão pensadas e ajustadas à especificidade deste tipo de formação. Apesar de os mecanismos de monitorização e avaliação fazerem parte, há muito tempo, da ação educativa diária da EPDRS, a aplicação do EQAVET veio permitir que se repensasse a sua organização e implementação, conferindo maior consistência às estratégias e abordagens utilizadas, tornando-as tangíveis para toda a comunidade.

O processo de criação de um sistema de garantia da qualidade, alinhado com o Quadro EQAVET, constituiu uma oportunidade de sistematização da informação disponível que permitiu uma otimização dos processos, promovendo-os sistematicamente e ciclicamente. Além disso, tornou-se evidente que a melhoria contínua requer um envolvimento de todos os parceiros em vários momentos do ano letivo e que este processo (PDCA), para além de cíclico, é permanentemente inacabado.

A uniformização de procedimentos, indicadores e processos associados à perceção do trabalho desenvolvido na Escola torna possível a obtenção de um sucesso maior e com maior qualidade, que será efetivamente mais perceptível com a aplicação dos indicadores de monitorização e do EQAVET.

Este processo iniciou-se com a constituição da Equipa EQAVET e apresentação do referencial EQAVET a toda a comunidade educativa. Foram apresentados os conceitos e a metodologia, bem como a abordagem que seria preconizada ao longo de todo o processo de alinhamento.

De acordo com o Guia para o processo de Alinhamento com o Quadro EQAVET – Garantia da Qualidade da Educação e Formação Profissional da Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional (I.P., 2018), o processo de alinhamento com o Quadro EQAVET tem como objetivo genérico assegurar a qualidade e a atratividade da EFP, através do desenvolvimento de uma cultura organizacional de melhoria contínua da EFP. Em termos mais específicos, o processo de alinhamento com o Quadro EQAVET preconiza objetivos que se transformaram em linhas de orientação essenciais:

- **Promover a adoção de procedimentos e práticas associadas às principais componentes do Quadro EQAVET – quatro fases do ciclo de qualidade, critérios de qualidade EQAVET e respetivos**

descritores indicativos.

A Equipa EQAVET, juntamente com as estruturas da comunidade educativa e com os *stakeholders* externos, utilizando os vários critérios e descritores, repensaram os indicadores utilizados e definiram um Plano de Ação. Este Plano resultou de um diagnóstico inicial e foi alinhado com os objetivos estratégicos, os objetivos operacionais para alinhamento com o referencial EQAVET e com um conjunto de indicadores e metas que se consideraram ser os adequados ao contexto. A elaboração do Plano teve diversos contributos, nomeadamente os que resultaram de pequenas reuniões, em que foram debatidos e analisados temas como a adequação da oferta formativa, o envolvimento dos *stakeholders* na dinâmica da EFP, os formatos de participação e recolha de contributos, a eficácia das parcerias, os pontos fortes e as necessidades de melhoria.

- Recolher dados e analisar de forma sistemática os resultados alcançados sobre a atividade desenvolvida e refletir esse exercício na melhoria contínua das práticas de gestão da EFP.

É fundamental criar e aprofundar indicadores que permitam aferir o grau de satisfação dos alunos e ex-alunos. Foram definidos indicadores de monitorização desse grau de satisfação, que servirão para suportar, no próximo ciclo avaliativo, decisões pedagógicas e práticas de gestão.

- Promover uma cultura de garantia e melhoria contínua da qualidade por parte dos operadores de EFP baseada em práticas de autoavaliação.

A monitorização contínua do Plano de Ação, a realização de reuniões de trabalho que permitam auscultar os parceiros em diferentes fases do ano permitem realinhar as ações elencadas com os objetivos definidos.

- Garantir a articulação da política da garantia e melhoria contínua da qualidade com os objetivos estratégicos dos operadores/ instituições de EFP.

O trabalho realizado no âmbito do projeto EQAVET permite que a Escola reflita sobre formas de análise e abordagem do mercado de trabalho, de modo a garantir uma adequação permanente às necessidades da sociedade, das empresas e dos alunos/ futuros profissionais.

- Obter o selo EQAVET que comprova que o sistema de garantia da qualidade do operador de EFP se encontra alinhado com o Quadro europeu.

O trabalho que a Escola desenvolve visa a melhoria de todo o processo de ensino/ aprendizagem da EFP, mas também a obtenção do selo EQAVET, que tornará mais credível o sistema de EFP, aumentará a atratividade da EFP junto dos jovens e encarregados de educação, possibilitará o envolvimento progressivo dos empregadores nos processos de garantia da oferta de EFP e conferirá notoriedade da EFP junto da comunidade educativa.

Descreve-se sucintamente, nos itens seguintes, os procedimentos desenvolvidos que evidenciam a aplicação de cada uma das fases do ciclo de garantia, considerando não só a implementação do

sistema de qualidade realizado até ao momento, como também a apresentação de ações que pautarão a intervenção futura da EPDRS, sempre numa lógica de melhoria contínua.

2.1 Fase de Planeamento

Na fase de planeamento, o objetivo consiste na perceção da visão estratégica por parte dos vários elementos que compõem a comunidade educativa da escola. Assim, consideram-se as metas e objetivos, as ações a desenvolver e os correspondentes indicadores a monitorizar. Procura-se, também, alinhar as políticas europeias, nacionais e regionais, criando um sistema articulado entre os objetivos e as metas estabelecidos e a sua monitorização através dos indicadores selecionados.

Nesta fase, serão também consideradas as parcerias e as iniciativas de cooperação com outras organizações, exteriores a escola, sempre que se afigure valorizável.

O plano de ação serve de trave mestra às mudanças a introduzir, em função dos resultados obtidos pelos indicadores selecionados, em articulação com os procedimentos de avaliação externa, avaliação interna/ autoavaliação, bem como as ações de melhoria que a escola tem implementado ao longo dos anos.

2.2 Fase de Implementação

Nesta fase, processa-se o envolvimento de toda a comunidade educativa, no que concerne à informação dos objetivos e metas projetadas nas diversas fases e níveis do processo. Assim, pretende-se orientar esforços e recursos humanos e financeiros para alcançar as metas estabelecidas pela escola.

No processo de implementação, procura-se efetivar o diálogo regular e contínuo com os parceiros externos de forma informal e ou formal, com o objetivo de promover o esforço da melhoria contínua da qualidade da oferta formativa da escola.

2.3 Fase de Avaliação

Nesta fase, o processo de avaliação pauta-se por dois momentos: avaliação dos resultados e avaliação dos processos.

Estes momentos acontecem regularmente e permitirão, numa lógica de interatividade e melhoria contínua, identificar boas práticas e áreas de melhoria.

No processo de avaliação, para além da recolha e análise dos indicadores de qualidade, serão

efetuadas auscultações sobre a satisfação dos vários intervenientes da comunidade educativa. Esta informação será relevante no processo de apoio à decisão e implementação de eventuais sugestões e melhorias e possibilidades de intervenção.

2.4 Fase de Revisão

A partir dos resultados obtidos, serão elaborados planos de ação que levarão à revisão das práticas e à redefinição de opções estratégicas, sempre que seja necessário.

O processo de melhoria contínua da organização, que engloba a avaliação / ação e que se pretende desenvolver de forma continuada, deverá ocorrer numa perspetiva de envolvimento da comunidade educativa em que a participação dos sujeitos e a transparência do processo devem ser guias orientadores.

III. Áreas de melhoria na gestão da oferta de EFP

O Plano de Melhoria (Anexo 1 do presente relatório) tem como objetivo o fortalecimento e/ou a alteração de procedimentos, como resposta às áreas destacadas no âmbito da análise dos indicadores. Este Plano pretende ser um compromisso com um processo de melhoria, definindo as condições objetivas sobre a forma como essa melhoria será alcançada.

IV. Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de conformidade EQAVET

Os documentos e critérios que evidenciam o cumprimento dos critérios de conformidade EQAVET são apresentados no Anexo 2 ao presente relatório.

V. Conclusão

A mudança está intimamente ligada à capacidade da escola fazer, em conjunto com os seus stakeholders (internos e externos), uma reflexão contínua sobre os dados que vão sendo apurados, relativamente a cada um dos indicadores e metas, para reorientar estratégias e melhorar, de forma sustentada, a qualidade do seu serviço. Consideram-se igualmente alterações a existência de informação detalhada acerca de todos os passos do processo, a simplificação dos procedimentos e as estratégias de envolvimento de todas as partes interessadas no processo.

Considerando o histórico de resultados de que dispõe, em que já se conseguem entrever, maioritariamente, tendências positivas em quase todos os resultados obtidos, a EPDRS tem a convicção de que as estratégias definidas em direção à qualidade foram as mais adequadas. O caminho traçado tem ajudado, igualmente, a perceber onde estão os seus pontos fracos e a identificar ações corretivas sustentadas.

Ao nível da planificação e execução da oferta formativa, tem-se constatado uma maior proximidade entre os formandos e o mercado de trabalho, tida em conta logo na definição da rede escolar, e evidenciada pela crescente procura de entidades externas para oferta de Formação em Contexto de Trabalho, apesar do contexto de interioridade da região em que a EPDRS se insere e do reduzido tecido empresarial/agrícola (com capacidade de criação de postos de trabalho) aqui existente. A reduzida densidade populacional do concelho reflete-se na reduzida população escolar que frequenta a Escola – colmatada pela atratividade que o seu ensino permite a nível nacional e insular.

O ano letivo transato, mercê da situação de pandemia que se atravessa, trouxe uma realidade nova à Escola: o ensino à distância. Nos cursos profissionais, essa mudança implicou a implementação de novas estratégias, nomeadamente no que diz respeito ao Plano de Ensino a Distância.

Todos estes processos fortalecem a convicção da assertividade das práticas implementadas na EPDRS e da importância do alinhamento das mesmas com referenciais de qualidade que as validem, através de processos que auxiliem a sua correta e coerente monitorização.

Complementar e internamente, tem vindo a ser possível sistematizar cada vez mais metodologias e a clarificar responsabilidades na execução dos procedimentos gerais e procedimentos específicos. Há, igualmente, percepção cada vez mais clara de que a Qualidade pode contribuir para o incremento da eficiência interna, oportunidade de crescimento e maior agilidade na gestão da mudança organizacional.

Os Relatores

Luís Barradas
(Diretor da Escola Profissional de Desenvolvimento Rural de Serpa)

Paula Canena
(Responsável da Qualidade)

Serpa, 30 de novembro de 2020

DOCUMENTOS ANEXOS

Anexo 1 – Plano de Melhoria

Anexo 2 – Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de conformidade EQAVET

Anexo 1 Plano de Melhoria

1. **Análise contextualizada dos resultados dos indicadores EQAVET selecionados, e de outros em uso, e da aferição dos descritores EQAVET/ práticas de gestão que sustentam o presente Plano de Melhoria**

Nos últimos 5 anos, a EPDRS não tem apresentado uma percentagem preocupante de formandos que não realizaram um percurso direto: segundo os dados INFOESCOLA, cujo universo de análise não é o mesmo do que o da escola, a nível interno, os formandos do triénio 2014/17 apresentam uma taxa de conclusão de 68%; os formandos do triénio 15/18 apresentam uma taxa de conclusão de 57%, mas a análise interna do indicador PERCENTAGEM DE ALUNOS QUE CONCLUEM O ENSINO PROFISSIONAL EM TRÊS ANOS OU MENOS, que tem por universo todos os alunos inscritos no 1.º ano de formação no início do triénio, remete para os seguintes resultados: triénio 15/18 – 97% de conclusão; triénio 16/19 – 89% de conclusão; triénio 17/20 – 92% de conclusão.

A escola tem mantido resultados melhores do que os nacionais, sendo o resultado do histórico de 92,6% de percursos diretos. A recolha é realizada anualmente, no final do ano letivo e terminado o processo de Avaliação Sumativa extraordinária, passado o 1.º período após a conclusão do triénio, e após as fases de provas do 2.º e 3.º período. Não se considera mote de ação de melhoria.

Verifica-se, com base nos dados do Indicador EQAVET 5a, que a maioria dos formandos prossegue estudos e ou entra no mercado do trabalho e na vida ativa. Também se percebe que a área de estudo e ou emprego desenvolvido está inserido na mesma linha do que a do curso de formação frequentado na escola. Percebe-se, igualmente, através do Indicador EQAVET 6a, que os formandos trabalham, essencialmente, por conta de outrem. A recolha é realizada por inquérito, mas nem sempre é possível obter as respostas no tempo previsto para a análise de dados. Aí é necessário estabelecer outros canais de comunicação externa para cumprir o objetivo da recolha de dados atempada e repetida ao longo de vários semestres após a conclusão do curso.

Perante a escassez de resposta por parte de empregadores, a escola tem recorrido aos monitores da Formação em Contexto de Trabalho cujo grau de satisfação tem sido objeto de análise e base para o tratamento do Indicador EQAVET 6b3. Da última leitura de dados, relativamente aos alunos do curso 2015/2018, 96,4% dos monitores demonstraram-se satisfeitos e muito satisfeitos. No que diz respeito aos alunos do curso 2016/2019, 98% dos monitores traduziram a sua satisfação positiva e muito positiva face aos desempenhos dos formandos. E relativamente aos formandos do triénio 2017/2020, a taxa de satisfação mantém-se inalterável. Junto dos monitores, a recolha é feita com a participação dos alunos em formação e dos docentes orientadores da escola que, em meados da FCT, solicitam o

preenchimento de um questionário por parte dos monitores. Relativamente aos empregadores, a recolha é realizada por inquérito, mas nem sempre é possível obter as respostas no tempo previsto para a análise de dados. Aí é necessário estabelecer outros canais de comunicação externa para cumprir o objetivo da recolha de dados atempada e repetida ao longo de vários semestres após a conclusão do curso

2. Identificação das áreas de melhoria, objetivos e metas a alcançar

Área de Melhoria	Descrição da Área de Melhoria	Objetivo	Descrição do objetivo e metas a alcançar (quando disponível, indicar o ponto de partida)
[AM1]	[Conclusão dos cursos profissionais]	[O1]	[Redução da taxa de desistência dos cursos profissionais, manter abaixo dos 5% de desistência (2,8 %, sendo o ponto de partida)]
		[O2]	[Redução da percentagem de faltas injustificadas, manter abaixo dos 10% previstos por lei (20,9, sendo o ponto de partida)]
		[O3]	[Promoção da intervenção escolar dos pais e Encarregados de Educação, no mínimo 3 momentos por ano letivo, (sem dados de partida)]
		[O4]	[Redução da taxa de não conclusão, manter abaixo dos 5% de não conclusão (3%, sendo o ponto de partida)]
[AM2]	[Taxa de colocação após conclusão dos cursos profissionais]	[O5]	[Reforço das redes e das parcerias com as empresas da região, aumentar o número de aulas com sessões técnicas com recurso a empresas (e seus representantes) junto das turmas de finalistas; desenvolver pelo menos 1 visita de estudo a empresas por ano letivo; adir, em cada ano letivo, 1 nova empresa enquanto parceira, (sem dados de partida)]
		[O6]	[Auscultação das entidades que recebem os alunos em FCT; manter igual ou acima dos 12 valores a nota da FCT (15,1 valores, sendo o ponto de partida)]
		[O7]	[Auscultação das empresas ou outras entidades empregadoras e entidades parceiras, realizar, pelo menos, 1 consulta junto dos <i>stakeholders</i> por ano letivo, (sem dados de partida)]
[AM3]	[Utilização das competências adquiridas no local de trabalho]	[O8]	[Fomento da empregabilidade do aluno através da adequação do perfil de competências do aluno às características do local de estágio, Melhorar a classificação da FCT em 0,5 valores por ano letivo, (94,3% dos alunos com

Área de Melhoria	Descrição da Área de Melhoria	Objetivo	Descrição do objetivo e metas a alcançar (quando disponível, indicar o ponto de partida)
			12 ou mais valores na FCT, sendo o ponto de partida)
		[O9]	Fomento da empregabilidade do aluno, auxiliando-o no contacto com a empresa/mercado de trabalho, Aumentar o número de aulas técnicas por turma; aumentar o número de visitas de estudo a empresas; aumentar em 1 o número de empresas parceiras, em cada ano letivo, (sem dados de partida)
		[O10]	Monitorização da utilização das competências adquiridas no local de trabalho pelos alunos dos cursos profissionais; Manter acima dos 95% o grau de satisfação das empresas e outras entidades empregadoras, Continuar a realizar 1 sessão anual de técnicas de procura de emprego, para as turmas finalistas, Continuar a elaborar um CV em português e língua estrangeira, no último ano de formação, Realizar no mínimo 1 simulação de entrevista de emprego por cada aluno finalista, (sem dados de partida)

3. Identificação das ações a desenvolver e sua calendarização

Área de Melhoria	Ação	Descrição da Ação a desenvolver	Data Início (mês/ano)	Data Conclusão (mês/ano)
[AM1]	[A1]	a. Identificação e registo de elementos de risco (módulos em atraso, falta de assiduidade, registo de ocorrências disciplinares, situação socioeconómica) b. Acompanhamento das situações sinalizadas pelo D.T e Diretor de Curso c. Intervenção do Diretor no processo d. Realização de reuniões com os Pais/EE e. Encaminhamento e intervenção da CPCJ]	[SETEMBRO 20]	[AGOSTO 23]
	[A2]	a. Registos de assiduidade efetuados	[SETEMBRO 20]	[AGOSTO 23]

Área de Melhoria	Ação	Descrição da Ação a desenvolver	Data Início (mês/ano)	Data Conclusão (mês/ano)
		<p>b. Contacto com os Encarregados de Educação quando o aluno atinge 50% e/ou 100% das faltas injustificadas permitidas em RI</p> <p>c. Envio aos Encarregados de Educação por correio/e-mail o relatório de faltas dos alunos</p> <p>d. Intervenção rápida do Diretor de Turma, no caso deste assim o entender, da CPCJ.</p> <p>e. Promoção de aulas mais atrativas através da utilização de metodologias pedagógicas ativas que envolvam os alunos nas suas aprendizagens e levem em conta as suas necessidades e a individualidade de cada um]</p>		
	[A3]	<p>a. Reuniões de entrega de avaliações no final de período: momento privilegiado de relacionamento com os Pais/Encarregados de Educação</p> <p>b. Estabelecimento, sempre que necessário, de contactos telefónicos ou reuniões com os Pais/Encarregados de Educação, registando cada contacto</p> <p>c. Flexibilidade no horário de atendimento aos Pais/Encarregados de Educação</p> <p>d. Realização anual de, pelo menos, 3 eventos da Escola que sejam abertos e/ou direcionados à participação dos Pais/Encarregados de Educação, com um mínimo de 1 por período]</p>	[SETEMBRO 20]	[AGOSTO 23]
	[A4]	<p>a. Realização dos momentos de avaliação e recuperação modular necessários, de acordo com o estipulado no Regulamento Interno</p> <p>b. Planificação das aprendizagens de acordo com o ritmo individual e estilos de aprendizagem dos alunos (diferenciação pedagógica)</p> <p>c. Promoção do desenvolvimento de competências transversais através da realização de atividades multidisciplinares</p> <p>d. Disponibilizar aulas de apoio e acompanhamento aos alunos com dificuldades]</p>	[SETEMBRO 20]	[AGOSTO 23]
[AM2]	[A5]	<p>a. Realização de convites a empresários e especialistas de diversas áreas de formação para fazer sessões técnicas e aulas na escola</p> <p>b. Organização de visitas de estudo às empresas</p> <p>c. Estabelecimento de novas parcerias com empresas]</p>	[SETEMBRO 20]	[AGOSTO 23]
	[A6]	<p>a. Análise das avaliações constantes do modelo de avaliação de estágio preenchido pela entidade de FCT</p>	[SETEMBRO 20]	[AGOSTO 23]

Área de Melhoria	Ação	Descrição da Ação a desenvolver	Data Início (mês/ano)	Data Conclusão (mês/ano)
		b. Recolha das sugestões dos parceiros tendentes à melhoria contínua da performance dos alunos em sede de FCT]		
	[A7]	a. Criação de Conselho Consultivo para o Ensino Profissional (convidando entidades parceiras para a sua composição) b. Recolha das sugestões e/ou recomendações apresentadas pelos parceiros (em <i>focus group</i>) c. Reflexão sobre essas recomendações em sede de conselho pedagógico]	[SETEMBRO 20]	[AGOSTO 23]
	[A8]	a. Reforço dos contactos com as entidades parceiras no sentido de obter um feedback constante sobre as necessidades de formação, dotando os alunos de competências técnicas capazes de responder a essas necessidades b. Análise das avaliações de FCT oriundas das entidades de acolhimento e daí retirar conclusões que permitam uma melhoria contínua da qualidade da formação]	[SETEMBRO 20]	[AGOSTO 23]
[AM3]	[A9]	a. Manter/intensificar contato com as entidades parceiras b. Análise das avaliações de FCT e daí retirar conclusões em nome de uma melhoria contínua]	[SETEMBRO 20]	[AGOSTO 23]
	[A10]	a. Recolha das sugestões e/ou recomendações feitas pelas empresas, quer aquando da realização da FCT quer enquanto membros do Conselho Geral b. Desenvolvimento da sessão anual de técnicas de procura de emprego e da realização da simulação de entrevistas de emprego c. Elaboração dos CV (digital - <i>LinkedIn</i> e/ou <i>Europass</i>), cartas de apresentação em português (no âmbito da disciplina de Área de Integração) e em Inglês (acompanhado na própria disciplina) por parte de todos os alunos finalistas]	[SETEMBRO 20]	[AGOSTO 23]

4. Mecanismos previstos para monitorização do Plano de Melhoria

Os resultados trimestrais e ou anuais são alvo de um processo periódico de reflexão em reuniões das estruturas que compõem a escola e ou que acompanham o seu trabalho. A reflexão acerca dos resultados pode permitir a auscultação de todos os intervenientes no processo de formação e aprendizagem dos alunos, o que pode resultar na revisão de práticas e na sua melhoria, tal como acrescentar sugestões a aplicar num próximo Plano.

5. Formas previstas para divulgação do Plano de Melhoria

O Plano de Melhoria é apresentado em Conselho Pedagógico para, a partir daí, ser divulgado aos Departamentos, Conselho de Diretores de Turma e Conselho de Oferta Formativa, Pessoal não Docente, Representantes dos alunos e EE e Conselho Geral. Sempre que necessário, haverá sessões de divulgação de informação junto de estruturas que possam necessitar de explicações mais dirigidas.

Os Relatores

Luís Barradas
(Diretor da Escola Profissional de Desenvolvimento Rural de Serpa)

Paula Canena
(Responsável da Qualidade)

Serpa, 30 de novembro de 2020

Anexo 2 – Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de conformidade EQAVET

Princípios EQAVET	Fase 1 – Planeamento		Critérios de conformidade EQAVET (Cf. Anexo 10)
	Práticas de gestão da EFP		
Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP	P1	As metas/objetivos estabelecidos pelo operador estão alinhados com as políticas europeias, nacionais e regionais.	C1. Planeamento
	P2	As ações delineadas traduzem a visão estratégica partilhada pelos <i>stakeholders</i> internos e externos.	
	P3	A relação entre as metas/objetivos estabelecidos e a sua monitorização através dos indicadores é explícita.	
	P4	A atribuição de responsabilidades em matéria de garantia da qualidade é explícita.	
	P5	Parcerias e iniciativas de cooperação com outros operadores são planeadas.	
	P6	O sistema de garantia da qualidade em uso é explícito e conhecido pelos <i>stakeholders</i> internos e externos.	
Envolvimento dos <i>stakeholders</i> internos e externos	P7	Os profissionais participam, desde o início, no planeamento dos diferentes aspetos da oferta formativa, incluindo o processo de garantia da qualidade.	C5. Diálogo institucional para a melhoria contínua da oferta de EFP
	P8	Os <i>stakeholders</i> internos e externos são consultados na identificação e análise de necessidades locais (alunos/formandos e mercado de trabalho) e a sua opinião é tida em conta na definição da oferta formativa.	C6. Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade da oferta de
Melhoria contínua da EFP utilizando	P9	Os planos de ação traduzem as mudanças a introduzir em função da informação produzida pelos indicadores selecionados.	

os indicadores selecionados	P10	O processo de autoavaliação, consensualizado com os stakeholders internos e externos, é organizado com base na informação produzida pelos indicadores selecionados.	EFP
------------------------------------	-----	---	-----

Princípios EQAVET	Fase 2 – Implementação		Critérios de conformidade EQAVET (Cf. Anexo 10)
	Práticas de gestão da EFP		
Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP	I1	Os recursos humanos e materiais/financeiros são dimensionados e afetados de forma a alcançar os objetivos traçados nos planos de ação.	C2. Implementação
	I2	Ações de formação contínua são disponibilizadas com base em necessidades de desenvolvimento de competências dos profissionais.	
Envolvimento dos stakeholders internos e externos	I3	Os profissionais frequentam periodicamente as ações de formação disponibilizadas e colaboram com os stakeholders externos para melhorar o seu desempenho.	C5. Diálogo institucional para a melhoria contínua da oferta de EFP
	I4	As parcerias estabelecidas são utilizadas como suporte da implementação dos planos de ação.	
Melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados	I5	As mudanças são introduzidas de acordo com os planos de ação de melhoria definidos.	C6. Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade da oferta de EFP
	I6	Os instrumentos e procedimentos de recolha de dados, consensualizados com os stakeholders internos e externos, são aplicados no quadro do processo de autoavaliação definido.	

Princípios EQAVET	Fase 3 – Avaliação		Critérios de conformidade EQAVET (Cf. Anexo 10)
	Práticas de gestão da EFP		
	Critério de Qualidade As avaliações de resultados e processos regularmente efetuadas permitem identificar as melhorias necessárias.		
	Descritores Indicativos - A autoavaliação é efetuada periodicamente de acordo com os quadros regulamentares regionais ou nacionais, ou por iniciativa dos prestadores de EFP - A avaliação e a revisão abrangem os processos e os resultados do ensino, incluindo a avaliação da satisfação do formando, assim como o desempenho e satisfação do pessoal - A avaliação e a revisão incluem mecanismos adequados e eficazes para envolver as partes interessadas a nível interno e externo - São implementados sistemas de alerta rápido		
Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP	A1	Mecanismos de alerta precoce para antecipar desvios aos objetivos traçados estão instituídos.	C3. Avaliação
Envolvimento dos <i>stakeholders</i> internos e externos	A2	Mecanismos que garantam o envolvimento dos <i>stakeholders</i> internos e externos na avaliação estão instituídos.	C5. Diálogo institucional para a melhoria contínua da oferta de EFP C6. Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade da oferta de EFP
	A3	Os resultados da avaliação são discutidos com os <i>stakeholders</i> internos e externos.	
Melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados	A4	A autoavaliação periódica utiliza um referencial consensualizado com os <i>stakeholders</i> internos e externos e identifica as melhorias a introduzir, em função da análise da informação produzida.	
	A5	As melhorias a introduzir a nível de processos e resultados têm em conta a satisfação dos <i>stakeholders</i> internos e externos.	

Princípios EQAVET	Fase 4 – Revisão		
	Práticas de gestão da EFP		
			Critérios de conformidade EQAVET (Cf. Anexo 10)
	Critério de Qualidade Os resultados da avaliação são utilizados para se elaborarem planos de ação adequados à revisão das práticas existentes.		
	Descritores Indicativos - São recolhidas impressões dos formandos sobre as suas experiências individuais de aprendizagem e o ambiente de aprendizagem e ensino. São utilizadas conjuntamente com as impressões dos professores, para inspirar novas ações - É dado amplo conhecimento público da informação sobre os resultados da revisão - Os procedimentos de recolha de <i>feedback</i> e de revisão fazem parte de um processo estratégico de aprendizagem da organização - Os resultados do processo de avaliação são discutidos com as partes interessadas, sendo elaborados planos de ação adequados		
Visão estratégica e visibilidade dos processos e resultados na gestão da EFP	R1	Os resultados da avaliação, e os procedimentos necessários à revisão das práticas existentes consensualizados com os <i>stakeholders</i> , são tornados públicos.	C4. Revisão
Envolvimento dos <i>stakeholders</i> internos e externos	R2	O <i>feedback</i> dos <i>stakeholders</i> internos e externos é tido em consideração na revisão das práticas existentes.	C5. Diálogo institucional para a melhoria contínua da oferta de EFP
Melhoria contínua da EFP utilizando os indicadores selecionados	R3	Os resultados da avaliação e as mudanças a introduzir sustentam a elaboração dos planos de ação adequados.	C6. Aplicação do ciclo de garantia e melhoria da qualidade da oferta de EFP
	R4	Revisões são planeadas e informam a regular atualização das práticas.	

Fontes de evidência do cumprimento dos critérios de verificação de conformidade EQAVET (Cf. Anexo C – Doc's partilhados pela ANQEP)

Documento				Código dos focos de observação evidenciados
N.º Doc.	Designação	Autoria	Divulgação	
1	Documento Base EQAVET	EPDRS	Página da Escola	C1P1; C1P3; C1P4; C6T3
2	Plano Ação EQAVET	EPDRS	Página da Escola	C1P1; C1P3
3	Projeto Educativo (PE)	EPDRS	Página da Escola	C1P1; C1P3; C1P4; C5T1
4	Regulamento Interno	EPDRS	Página da Escola	C1P1; C3A2
5	Plano Anual Atividades e balanço	EPDRS	Página da Escola	C1P1; C1P3; C3A2; C5T1
6	Registos SPO sobre orientação vocacional	Psicóloga Escolar	Divulgação interna	C1P1; C3A3
7	Atas Conselho Geral	EPDRS	Divulgação interna	C1P2; C1P4; C3A4
8	Atas Conselho Pedagógico	EPDRS	Divulgação interna	C1P2; C1P4; C3A3; C3A4
9	Protocolos (empresários, instituições públicas, instituições privadas)	EPDRS	Documentos internos	C2I1
10	Registos de atividades desenvolvidas pelas empresas / organizações locais na Escola	EPDRS	Documentos internos	C2I1
11	Registos Atividades desenvolvidas pela Escola nas empresas / organizações	EPDRS	Documentos internos	C2I1
12	Relatórios de participação dos alunos em projetos/concursos	Direção e Diretores de Curso	Documentos internos	C2I2
13	Relatórios das visitas de estudo realizadas	Diretores de Curso	Documentos internos	C2I2
14	Levantamento das necessidades formativas da Escola	EPDRS	Documentos internos	C2I3
15	Plano de capacitação e formação e balanço	EPDRS	Página da Escola	C2I3
16	Convocatórias e atas Conselho Turma	EPDRS	Documentos internos	C3A1; C3A2; C3A3; C3A4; C4R1; C4R2

Documento				Código dos focos de observação evidenciados
N.º Doc.	Designação	Autoria	Divulgação	
17	Relatórios Avaliação Interna (questionários e tratamento)	Equipa AA	Página da Escola	C3A1; C3A2; C3A3; C4R1; C6T1; C6T2
18	Inquéritos de satisfação aos empregadores (modelo e inquéritos realizados)	EPDRS	Página da Escola	C3A2; C4R1
19	Inquéritos realizados aos alunos diplomados (modelo e inquéritos realizados)	EPDRS	Página da Escola	C3A2; C4R1
20	Plano de Ação de Melhoria	EPDRS	Página da Escola	C3A2; C3A4; C4R1; C4R2; C6T1; C6T2
21	Site da escola	EPDRS	Página da Escola	C4R3; C5T2
22	Convocatórias do Conselho Geral	EPDRS	Documentos internos	C1P1; C5T2; C3A4
23	Convocatórias do Conselho Pedagógico	EPDRS	Documentos internos	C1P1; C5T2; C3A4; C4R3
24	Convocatórias e atas dos Departamentos	EPDRS	Documentos internos	C1P1; C1P3; C2I3; C5T1; C5T2; C3A4; C4R3
25	Convocatórias e atas CDT	EPDRS	Documentos internos	C1P1; C1P3; C5T2; C3A4; C4R3
26	Convocatórias e atas das reuniões PND	EPDRS	Documentos internos	C1P1; C1P3; C2I1; C5T2; C3A4; C4R3
27	Convocatórias e atas das reuniões Delegados e Subdelegados	EPDRS	Documentos internos	C1P1; C1P3; C5T2; C3A4; C4R3
28	Convocatórias e atas reuniões Pais/EE	EPDRS	Documentos internos	C1P1; C1P3; C5T2; C3A4; C4R3
29	Plano Curricular Escola/Turma	EPDRS	Página da Escola	C1P1, C2I1, C3A4, C4R4
30	Regulamentos dos vários setores da Escola	EPDRS	Documentos internos	C1P1; C1P2; C1P3; C3A4; C4R3
31	Documentos de Monitorização dos Departamentos	EPDRS	Documentos internos	C1P3; C3A3
32	Documento de Monitorização do CDT	Coordenação DT's	Documentos internos	C1P3
33	Documentos da EMAEI	Coordenação EMAEI	Documentos internos	C1P1; C1P3; C3A3; C3A4; C4R3
34	Documentos Conselho Oferta Formativa/Diretores de Cursos	Coordenação dos CURSOS	Apresentação em conselho pedagógico	C1P2; C5T1; C5T2; C3A3; C3A4; C4R3
35	Evidências reuniões Direção	Diretor	Documentos internos	C1P2; C2I1; C5T1; C5T2; C3A4; C4R3

Observações:

Existem outros documentos não referidos nesta listagem que fazem evidências parciais e são documentos internos. Se os peritos entenderem por necessário, a Escola pode disponibilizar o acesso para consulta.

Os Relatores

Luís Barradas
(Diretor da Escola Profissional de Desenvolvimento Rural de Serpa)

Paula Canena
(Responsável da Qualidade)

Serpa, 30 de novembro de 2020